

RELATÓRIO DA SECRETARIA DA UPASD 2025

Júlio Carlos Santos
Secretário-Executivo

“Assim como cada um de nós tem um corpo com muitos membros, e esses membros não exercem todos a mesma função, assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um só corpo, e cada membro está ligado a todos os outros.”

Romanos 12:4 e 5.

A Secretaria da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia (UPASD) desempenha um papel estratégico e transversal na missão da Igreja em Portugal, contribuindo de forma significativa para a organização, para a transparência e para a eficácia do seu funcionamento. Ao longo deste ano, procurámos manter um trabalho contínuo e rigoroso na gestão da informação e dos registos, com o propósito de apoiar não apenas a Administração da UPASD, mas também os seus Departamentos, Instituições, Pastores, Oficiais de Igreja e cada membro que integra esta família de fé.

Mais do que lidar com números e estatísticas, o trabalho da Secretaria visa conhecer e acompanhar o pulsar da vida da Igreja em todo o território nacional. Cada registo representa uma pessoa, uma decisão, um momento de fé, os quais refletem o compromisso com a Missão que Deus confiou à Sua Igreja. Por isso, recolher, contar, organizar e interpretar dados é, na verdade, um exercício fundamental, o qual permite traçar um retrato fiel da dinâmica e do crescimento da Igreja, identificar tendências, perceber necessidades emergentes e antecipar desafios que se colocam à Missão no contexto português.

Através deste Relatório, colocamos à disposição da Igreja um instrumento sistematizado de informação, que visa apoiar a tomada de decisões em todas as esferas da estrutura eclesial, reforçar a visão estratégica da UPASD e contribuir para a mobilização conjunta de todos os envolvidos na Missão. Acreditamos que a informação bem organizada e bem-interpretada contribui significativamente para fortalecer a Liderança, promover a unidade, inspirar o envolvimento dos membros e criar condições mais favoráveis ao crescimento espiritual e numérico da Igreja.

Sob o lema que nos inspira – **“Eu vou... Iremos todos!”** –, reafirmamos o nosso compromisso com a Missão que Deus confiou à Sua Igreja. Que este Re-



latório seja não apenas um registo do que foi alcançado, mas também um convite à ação e à esperança. Que cada página reflita o esforço coletivo de uma Igreja em movimento, unida pelo mesmo propósito de servir, testemunhar e levar a mensagem do Evangelho a todos os cantos de Portugal.

Com gratidão a Deus pelo caminho percorrido, e com confiança no futuro, apresentamos este Relatório como uma expressão de transparência, serviço e fidelidade.

Considerações Prévias

O presente Relatório anual assinala um marco significativo ao ser o primeiro elaborado integralmente com base no novo Sistema **ACMS** (*Adventist Church Management System*), sem recurso a ficheiros *Excel* externos. Esta mudança representa um avanço importante na gestão e na fiabilidade dos dados, uma vez que toda a informação utilizada provém agora de uma única fonte centralizada.

Para além de reforçar a confiança na consistência dos dados, o novo Sistema permite, igualmente, a realização de análises complementares, nomeadamente a distribuição etária dos membros por igreja e/ou por Região Eclesiástica, bem como a avaliação do estado de relacionamento dos membros com a Igreja. Estas e outras análises serão progressivamente apresentadas neste Relatório.

Não obstante os avanços registados, importa reconhecer que ainda subsistem algumas lacunas e inconsistências nos dados atualmente disponíveis. Por exemplo, não é conhecido o país de nascimento de cerca de 400 membros. Adicionalmente, foram identificados casos de idades manifestamente incorretas, nomeadamente membros registados com menos de nove anos (aproximadamente 120 casos, representando 1% da base de dados), bem como membros com idades superiores a 110 anos (cerca de 1000 casos, equivalentes a 8% da base de dados). Foram também detetadas situações em que as datas de batismo coincidem com as datas de transferência, o que, obviamente, não corresponde à realidade.

Neste contexto, é fundamental que as igrejas locais mantenham e intensifiquem o esforço já em curso de revisão e atualização dos registos, de forma a assegurar-se as máximas qualidade e fiabilidade da informação. Unicamente com dados fidedignos será possível apoiar decisões informadas e alinhadas com a realidade das nossas Comunidades.

Este exercício de “limpeza” poderá resultar numa diminuição do número oficial de membros, mas contribuirá para uma representação estatística muito mais fiel da situação real da Igreja.



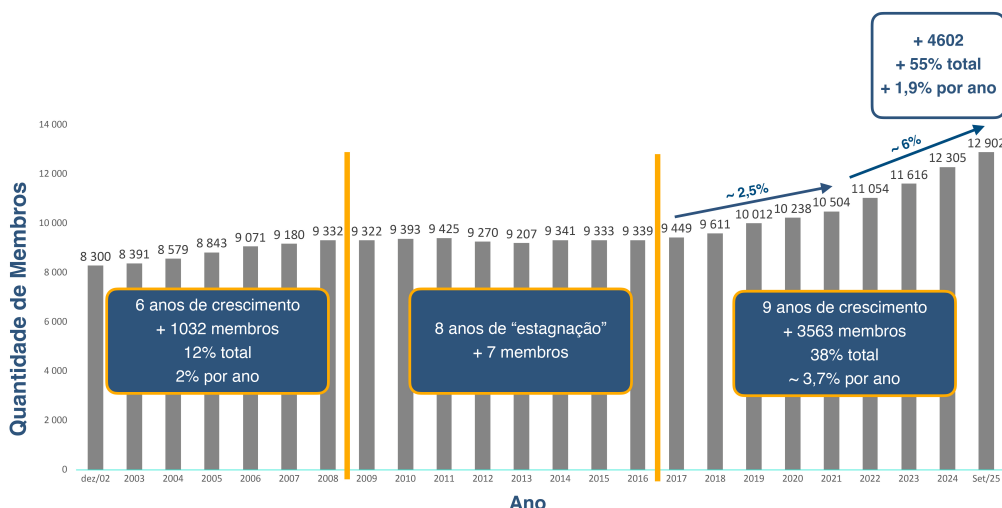


Gráfico 1 | Evolução Anual (últimos 20 anos + 2023/2024/2025)

No período compreendido entre **janeiro de 2003 e setembro de 2025**, a Igreja em Portugal assistiu a um **aumento de 55% no número oficial de membros**, traduzido num aumento efetivo de 4602 membros neste período. O crescimento anual médio correspondente foi de cerca de 1,9% (**ver Gráfico 1**).

Ao analisarmos a evolução ao longo de todo o período indicado, constatamos a existência de três intervalos distintos no que diz respeito ao aumento do número de membros:

- i) O primeiro, compreendido entre 2003 e 2008, correspondeu a seis anos de crescimento, com o aumento de 1032 membros, equivalendo a um crescimento de 12% neste período, traduzido num crescimento anual médio de cerca de 2%.
- ii) No segundo intervalo, assistiu-se a um período de oito anos de estagnação (2009 a 2016), em que, praticamente, não ocorreu variação significativa de membros (apenas mais sete membros).
- iii) No último intervalo (nove anos), retomou-se uma curva de crescimento, com início em 2017, e estendendo-se até setembro de 2025, onde se registou um aumento de 3563 membros, correspondendo a um crescimento de 38% neste período, e a um crescimento anual composto de cerca de 3,7%.

Uma análise mais detalhada do último intervalo – correspondente aos últimos nove anos de crescimento – possibilita a sua subdivisão em dois períodos, nomeadamente:

- i) Entre 2017 e 2021, onde se registou um crescimento anual médio, mais lento, de cerca de 2,5%.
- ii) Entre 2022 e setembro de 2025, onde se verificou um crescimento anual médio, mais acentuado, de cerca de, aproximadamente, 6%.

O ano de 2025 (nos primeiros três Trimestres), à semelhança do verificado em 2024, manteve uma tendência de aceleração do crescimento, o qual será objeto de uma análise mais aprofundada neste Relatório.



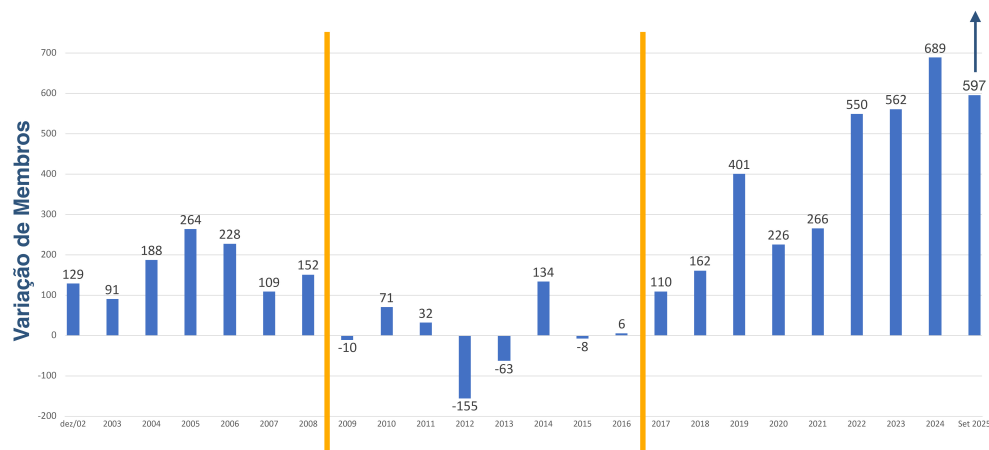
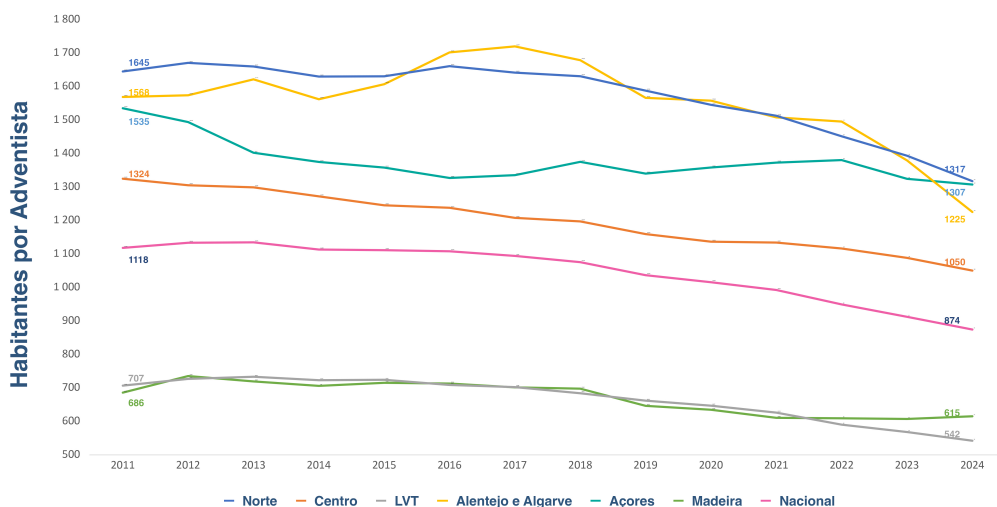


Gráfico 2 | Saldo Anual (últimos 20 anos + 2023/2024/2025)

A análise dos dados anuais (**ver Gráfico 2**) confirma que o ano de 2024 estabeleceu um novo recorde no crescimento de membros, superando a marca anteriormente registada em 2023. Em **2024, o número de membros aumentou em 689**, o que representa um crescimento aproximado de 6% face ao ano anterior.

Tudo indica que o ano de 2025 voltará a ultrapassar esse recorde. Mesmo sem contabilizar o último Trimestre – tradicionalmente um período forte em termos de crescimento –, os dados já posicionam 2025 como o segundo melhor ano dos últimos 23 anos no que respeita ao aumento do número de membros. Caso se confirme a tendência habitual dos últimos meses do ano, é altamente provável que 2025 venha a registar o crescimento mais expressivo de que há registo nos últimos 23 anos.

Estes resultados são, seguramente, um reflexo da bênção de Deus sobre a Sua Igreja e do compromisso dos membros e dos Líderes em cumprir a Missão com dedicação e zelo.



Fonte: INE
 Nota: Não inclui Igreja da União
 Nota: Existem pequenas discrepâncias entre os dados globais e por Região, mas a sua dimensão não afeta as conclusões das análises

Gráfico 3 | Número de Adventistas na População Portuguesa (2011 a 2024)



Considerando o contexto do território nacional, um dos indicadores fundamentais para avaliar a presença da Igreja Adventista em Portugal é a **proporção de membros Adventistas em relação à população portuguesa**.

Atendendo ao período compreendido entre o ano de 2011 e o ano de 2024 (ver Gráfico 3), verificamos que, a nível nacional, existia, no ano de **2011, um membro Adventista para cada 1118 habitantes**, e, no final do ano de 2023, o rácio passou a ser de um membro Adventista para cada 918 habitantes, o que representou uma melhoria, muito significativa, de 18%. Já em **2024**, esse rácio voltou a melhorar para **um membro Adventista para cada 874 habitantes**, ou seja, uma melhoria de 22% face a 2011.

A análise da proporção de membros Adventistas em relação à população geral também permite aferir o grau de presença da Igreja nas diferentes Regiões Eclesiásticas. **Em 2024, as Regiões Eclesiásticas com maior densidade Adventista continuaram a ser Lisboa e Vale do Tejo e Madeira**, onde existia, respetivamente, um membro Adventista para cada 542 e 615 habitantes. Estes valores representaram uma ligeira melhoria face a 2023, ano em que a proporção era de um para 568 e 1 para 607, respetivamente.

Por outro lado, na Região Eclesiástica Norte, na Região Eclesiástica do Alentejo e Algarve e na Região Eclesiástica dos Açores, a presença Adventista apurada foi significativamente mais reduzida, situando-se entre os 1225 e os 1317 habitantes para cada Adventista – cerca de 2,5 vezes superior à das Regiões com maior proporção de Adventistas.

Apesar deste contraste, é de destacar a evolução positiva registada na Região Eclesiástica do Alentejo e Algarve ao longo dos últimos seis anos, com uma melhoria consistente e uma aceleração notória nos últimos dois anos, sinalizando um fortalecimento da presença da Igreja nestas Regiões.

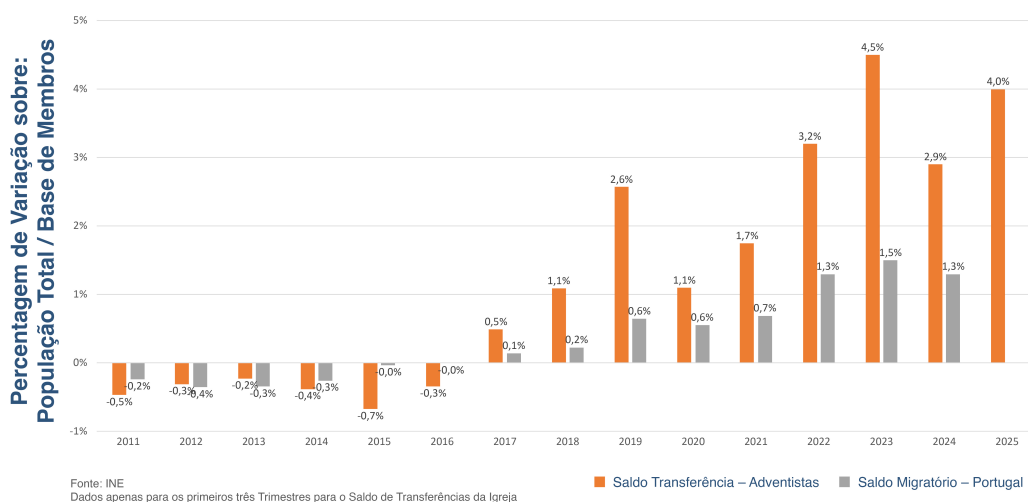


Gráfico 4 | Comparação do Impacto do Saldo Migratório no País e na Igreja Adventista (2011 a 2025)



A importância do fenómeno migratório em Portugal continua a ser clara e significativa na análise aqui apresentada, especialmente ao observarmos **o impacto do saldo migratório tanto a nível nacional como no seio da Igreja Adventista do Sétimo Dia**.

É notório que o saldo de transferências na Igreja Adventista em Portugal, no período compreendido entre 2011 e 2024, acompanha o saldo migratório do país; porém, de forma amplificada a partir de 2017.

Globalmente, a partir de 2017, observamos que ocorreram, proporcionalmente, mais transferências na Igreja Adventista do Sétimo Dia do que o aumento verificado na população do país por saldo migratório. Apesar de uma ligeira redução verificada em 2024, esta tendência ascendente foi retomada em 2025, anulando por completo a quebra do ano anterior. No entanto, o ano de 2023 poderá ter representado um ponto alto nesta dinâmica, apesar de os dados disponíveis até ao final do terceiro Trimestre de 2025 indicarem um novo crescimento no saldo quando comparado com 2024.

Este fenómeno é muito relevante: Só nos primeiros três Trimestres de 2025, o saldo de transferências de membros provenientes de outros países representou cerca de 4% do total de membros da Igreja nesse momento.

Como será detalhado mais adiante, o crescimento registado em 2025 ficou ainda mais dependente do impacto do saldo migratório do que em anos anteriores – 82% do crescimento da Igreja em 2025 deveu-se ao saldo migratório.

Estes dados confirmam que **o fenómeno migratório continua a ser um dos principais motores de crescimento da Igreja Adventista em Portugal**, e reforçam a necessidade de fortalecer estratégias de acolhimento, de integração e de Discipulado que acompanhem esta realidade.

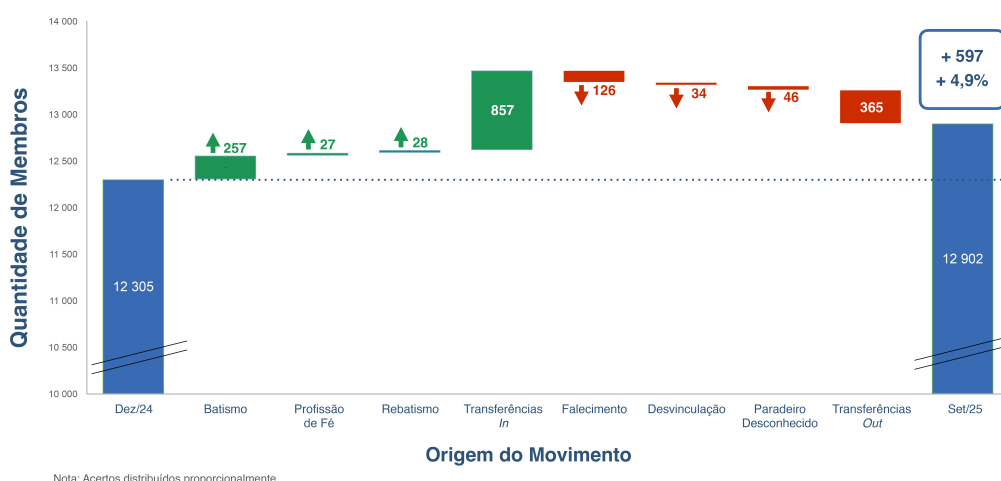


Gráfico 5 | Movimento de Membros (2025)

O número de membros nos três primeiros Trimestres de 2025 (ver Gráfico 5) aumentou em 597, o que correspondeu a um crescimento de 4,9%.



Para este número contribuiu um conjunto integrado de esforços, que resultou em **257 batismos, 27 aceitações por profissão de fé e 28 rebatismos**. Contudo, o maior contributo para este crescimento foram as **857 entradas por transferência de membros provenientes de outros países**.

Por oposição, registou-se, no mesmo período, **126 falecimentos, 34 desvinculações, 46 ajustes por paradeiro desconhecido e 365 pedidos de transferência para fora do país**.

Em comparação com o período homólogo do ano anterior, destacam-se duas variações principais: Por um lado, o aumento significativo das transferências de entrada, que passaram de 656, em 2024, para 857, em 2025; por outro, o número de membros classificados com o estado “Paradeiro Desconhecido”, uma categoria que não foi registada em 2024.¹

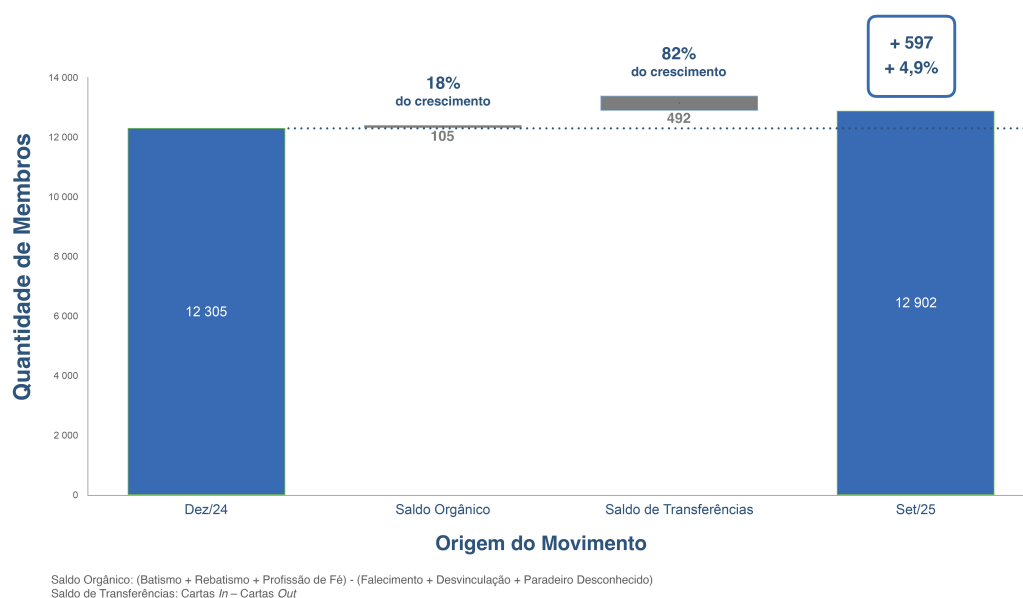


Gráfico 6 | Origem do Crescimento (2025)

A análise dos **saldos dos movimentos** (ver Gráfico 6), relativos ao ano de **2025** (até final de setembro), permite concluir que **82% do crescimento resultou do saldo de transferências**, ou seja, da diferença entre os imigrantes que pediram transferência para uma igreja do nosso território e os que pediram transferência para uma igreja fora do território nacional. No ano anterior, este valor foi de 67%.

Por outro lado, apenas **18% do crescimento foi proveniente do crescimento orgânico da Igreja**, ou seja, aquele que resulta da diferença entre o somatório de batismos (incluindo profissão de fé e rebatismos) e o somatório

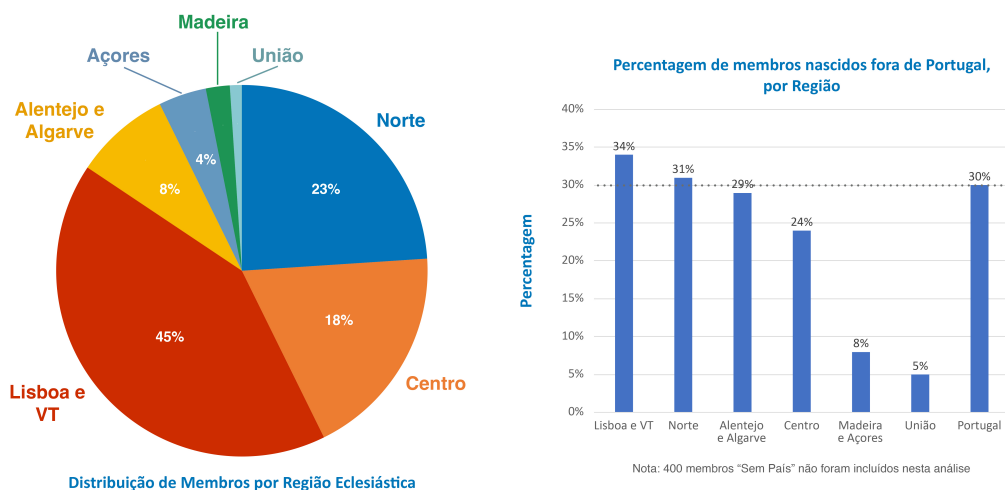
¹ Importa, contudo, salientar que, em 2025, a totalidade dos registos referentes a “Paradeiro Desconhecido” teve origem numa única igreja local. Este facto evidencia a necessidade de se continuar o esforço de rigor e de uniformidade na atualização dos registos em todas as igrejas, de modo a assegurar-se que este tipo de movimento seja devidamente identificado e reportado por cada igreja.



de falecimentos, desvinculações e membros com paradeiro desconhecido. No ano anterior (2024), este peso foi de 33%.

Recordando que, na média dos cinco anos compreendidos entre 2018 e 2022, verificamos 61% para a componente do crescimento vindo do saldo de transferências (para comparar com 82%, em 2025) e 39% para a componente resultante do saldo orgânico (para comparar com 18%, em 2025). Percebemos, portanto, que, em 2025 (tal como já tinha acontecido em 2023), o resultado do ano voltou a divergir da média histórica, possivelmente estabelecendo um novo patamar para o peso das transferências no crescimento da Igreja, quando comparado com o peso do saldo orgânico.

Tendo em conta que o saldo de transferências tem superado o saldo orgânico há já nove anos consecutivos, é razoável admitir-se que o próprio crescimento orgânico possa estar, em parte, a refletir o impacto da dinâmica migratória – nomeadamente através do batismo dos descendentes de irmãos vindos de outros países. Ainda que este fenómeno deva contribuir positivamente para o saldo orgânico, a persistente e elevada dependência do saldo de transferências torna-se ainda mais evidente e preocupante. Tal realidade lembra a importância de se reforçar o foco na missão local e no crescimento sustentável por meio do Discipulado no contexto nacional.



Nota: Existem pequenas discrepâncias entre os dados globais e por Região, mas a sua dimensão não afeta as conclusões das análises

Gráfico 7 | Distribuição de Membros por Região Eclesiástica e Percentagem de Membros Nascidos Fora de Portugal (2025)

Em 2025, a distribuição de membros por Região Eclesiástica permaneceu praticamente inalterada face ao ano anterior (ver Gráfico 7). A Região de Lisboa e Vale do Tejo continua a concentrar a maior parte dos membros, representando 45% do total.



Seguem-se a Região Norte, com 23%; a Região Centro; com 18%; e a Região do Alentejo e Algarve, com 8%. Já os Açores e a Madeira representam, respetivamente, 4% e 1% dos membros, sendo que a Igreja da União mantém, também, 1% do total de membros.

No que respeita à **presença de membros nascidos fora de Portugal² por Região**, verifica-se que as **Regiões de Lisboa e Vale do Tejo, Norte e Alentejo/Algarve representam percentagens de imigrantes superiores à média nacional**.

A Região Centro encontra-se ligeiramente abaixo dessa média, enquanto nas Regiões dos Açores e da Madeira somente cerca de 8% e 5% dos membros, respetivamente, são oriundos do estrangeiro.

Esta distribuição evidencia a concentração de Comunidades Imigrantes nas principais áreas urbanas e litorais do país, refletindo, de modo geral, as tendências do panorama migratório nacional.

É de realçar que os dados apurados são substancialmente diferentes dos apresentados no ano anterior. Em 2024, os dados disponíveis indicavam que apenas 23% dos membros eram identificados como nascidos fora de Portugal, com a Região do Alentejo e Algarve a apresentar a percentagem mais elevada, com 36%.

Contudo, com a atualização e a correção dos dados em 2025, a realidade revelada é manifestamente diferente. **A Região com maior percentagem de membros nascidos fora de Portugal passou a ser a de Lisboa e Vale do Tejo, com 34%**, enquanto a **Região do Alentejo e Algarve regista, agora, 29%**. Esta mudança revela uma inversão importante na distribuição por Região Eclesiástica da população de membros nascidos fora de Portugal nas igrejas.³

Atualmente, os **membros nascidos fora de Portugal** representam cerca de **3712 pessoas, num universo de quase 13 000 membros**. A este número acresce uma estimativa de 2231 visitantes regulares de outras nacionalidades que frequentam as igrejas em Portugal.

² Para esta análise, foi utilizado o campo “País de Nascimento”, dado que o campo “Nacionalidade” se encontra ainda parcialmente preenchido. Esta opção metodológica pode conduzir a uma ligeira sobreestimação do número de imigrantes, uma vez que alguns membros, embora nascidos no estrangeiro, são naturalizados portugueses.

Por outro lado, a utilização do campo “País de Nascimento” permite manter visível a origem migrante de membros, apesar de estes, atualmente, possuírem nacionalidade portuguesa.

³ Em 2024, foram contabilizados apenas 2731 membros com nascimento fora de Portugal. Em 2025, esse número aumentou para 3712, acrescido de 400 membros cujo país de nascimento permanece em branco. Importa referir que 173 desses 400 membros pertencem a uma única igreja, o que representa mais de metade dos registos em falta.



Tendo em conta que estes valores correspondem a médias por Região, é importante destacar que, em determinadas igrejas e em alguns Sábados, a quase totalidade da congregação pode ser composta por pessoas nascidas fora de Portugal.

A análise por igreja local revela que:

- 14 igrejas (representando cerca de 10% dos membros do país) têm mais de 50% de nascidos fora de Portugal.
- Outras 35 igrejas, que agregam 40% do total nacional de membros, têm mais de 30% de membros nascidos fora de Portugal.

Em resumo, **metade dos membros da Igreja Adventista em Portugal está, atualmente, em igrejas onde, pelo menos, 30% dos membros não têm Portugal como o país de nascimento.** Esta realidade reforça o papel da Igreja como espaço de acolhimento multicultural e o desafio de responder pastoral e administrativamente a esta diversidade.

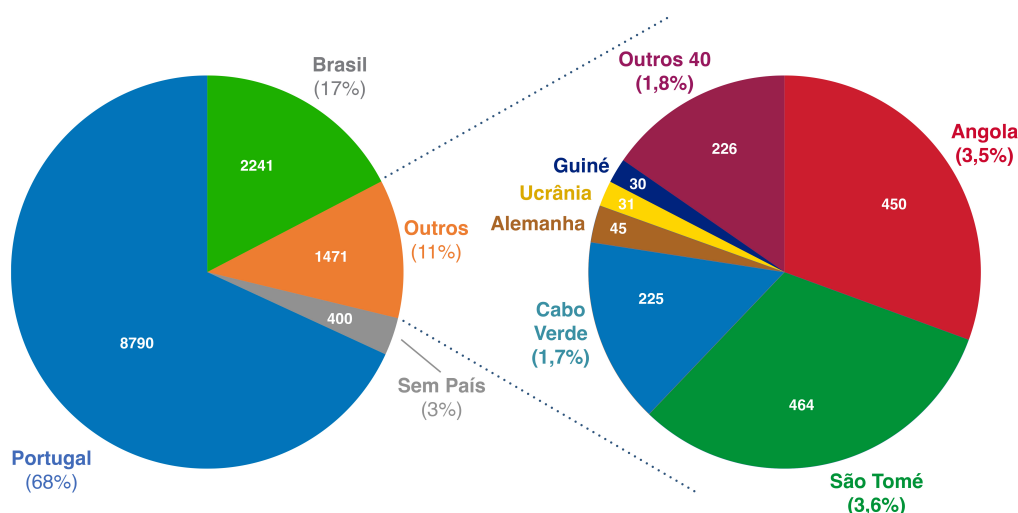


Gráfico 8 | País de Nascimento dos Membros (2025)

A análise dos dados recolhidos (ver Gráfico 8) revela que **68% dos membros da Igreja Adventista em Portugal têm como país de origem Portugal**, enquanto 17% possuem o Brasil como país de nascimento e 11% outros 46 países. Entre estes, destacam-se, por ordem decrescente, os seguintes países:

- São Tomé e Príncipe – 464 membros
- Angola – 450 membros
- Cabo Verde – 225 membros
- Alemanha – 45 membros
- Ucrânia – 31 membros
- Guiné-Bissau – 30 membros
- Outros 40 países – 226 membros

Louvamos Deus pela riqueza e pela diversidade da nossa Comunidade, que reúne crentes oriundos de **48 países diferentes**, refletindo uma Igreja verdadeiramente multicultural e acolhedora.

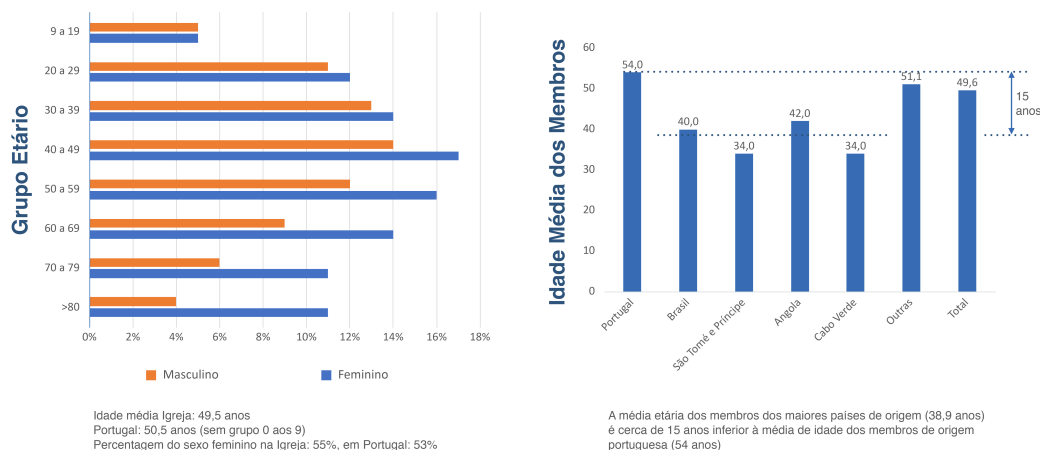


Gráfico 9 | Estrutura Etária e Sexo dos Membros, quando Comparados com a População Portuguesa

Pela primeira vez, este ano, foi possível realizar uma análise abrangente dos dados relativos à **idade e ao sexo dos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal** (ver Gráfico 9).

Os resultados revelam que a **idade média dos membros é de 49,5 anos**, valor muito próximo da média da população portuguesa, que se situa nos 50,5 anos (excluindo o grupo etário dos zero aos nove anos).

No que diz respeito à distribuição por sexo, verifica-se que **55% dos membros são do sexo feminino**, em linha com a composição demográfica nacional, onde as mulheres representam, aproximadamente, 53% da população.

Estes dados indicam que a **Igreja Adventista em Portugal apresenta uma estrutura demográfica muito semelhante à do país em geral**, tanto em termos etários como na distribuição por sexo.

Uma análise mais detalhada, segmentando os membros de acordo com o país de origem, revelou diferenças significativas na estrutura etária. Os membros oriundos do Brasil, de São Tomé e Príncipe, de Angola e de Cabo Verde apresentam uma idade média de 38,9 anos, o que representa uma diferença de cerca de 15 anos em relação à média dos membros nascidos em Portugal.

O saldo migratório tem contribuído não só para o aumento do número de membros, mas igualmente para o rejuvenescimento da Igreja, com impacto positivo na vitalidade e no dinamismo das Comunidades locais e no fortalecimento da Missão.



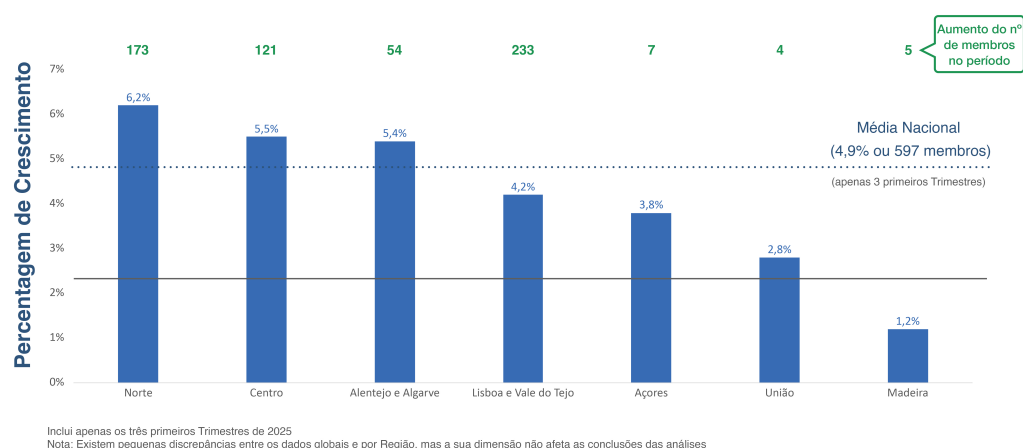


Gráfico 10 | Crescimento por Região Eclesiástica (2025)

Durante os **primeiros três Trimestres de 2025**, todas as **Regiões Eclesiásticas**, incluindo a Igreja da União, **registaram um crescimento no número de membros (ver Gráfico 10)**.

As Regiões Norte, Centro e do Alentejo e Algarve destacaram-se por apresentarem crescimentos acima da média nacional, enquanto as restantes Regiões, apesar de também terem crescido, ficaram abaixo da média. Importa sublinhar que, ao contrário do que aconteceu em 2023 e em 2024, a Região do Alentejo e Algarve não foi a que mais cresceu no período em análise.

Em termos absolutos, a **Região de Lisboa e Vale do Tejo continua a liderar o crescimento**, com mais 233 membros registados nas suas congregações. Seguem-se a Região Norte, com 173 novos membros, e a Região Centro, com 121 membros acrescentados. Já a Região do Alentejo e Algarve, embora tenha registado um crescimento acima da média, acrescentou somente 54 membros no total.

Estes dados reforçam o dinamismo da Igreja em várias Regiões do país e revelam tendências importantes para o planeamento e para o apoio às diferentes Áreas da UPASD.

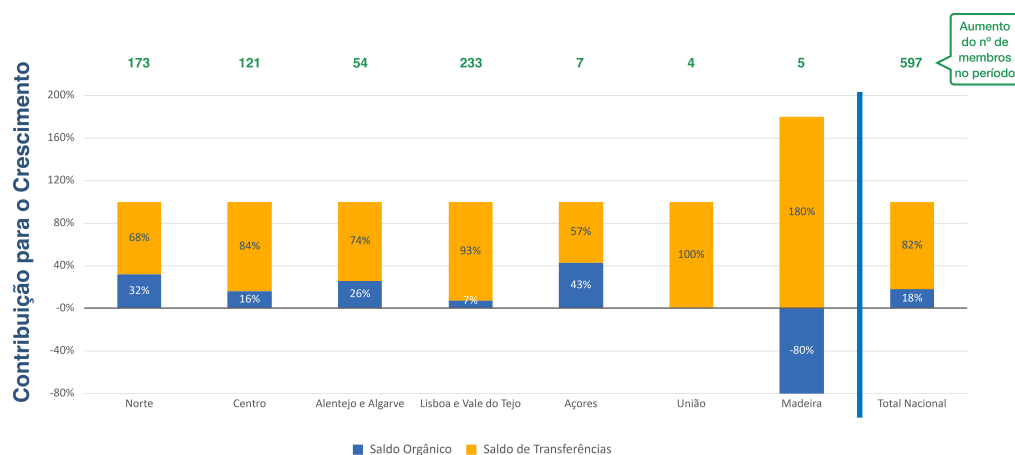


Gráfico 11 | Contribuição para o Crescimento por Tipo de Movimento e por Região Eclesiástica (2025)



Para além da análise do crescimento em termos quantitativos, importa igualmente compreender a sua **origem**, permitindo, assim, retirar conclusões mais completas sobre a realidade e a dinâmica atual da Igreja Adventista em Portugal (**ver Gráfico 11**).

A **Região de Lisboa e Vale do Tejo**, além de registar o crescimento absoluto mais expressivo em número de membros, destacou-se ainda por apresentar a **maior percentagem de crescimento por saldo de transferências: 93%**.

Por outro lado, a Região Norte apresentou um perfil mais equilibrado, com 68% do crescimento a dever-se ao saldo de transferências. As Regiões Centro e do Alentejo e Algarve situaram-se mais próximas do total nacional de 2025 (82% de crescimento por saldo de transferências), com valores de 84% e 74%, respetivamente.

Na Região dos Açores, embora o crescimento tenha sido pouco expressivo em termos absolutos (sete membros), a repartição entre crescimento orgânico e saldo de transferências foi mais equilibrada. Já na Região da Madeira, tal como verificado em 2024, registou-se um saldo orgânico negativo. Ainda assim, o saldo positivo de transferências permitiu que a Região alcançasse um crescimento total positivo no período em análise.

Estes dados evidenciam a diversidade de dinâmicas por Região no crescimento da Igreja e sublinham a necessidade de estratégias diferenciadas para apoiar a Missão em cada contexto específico.

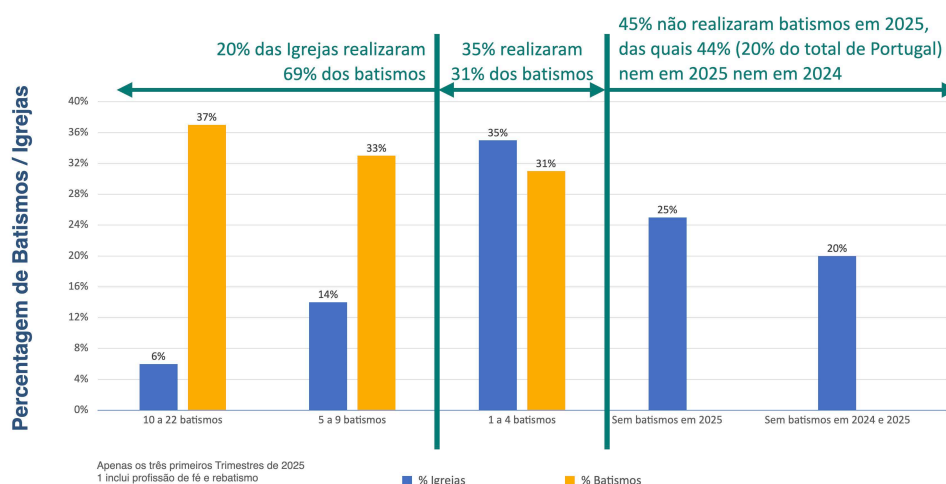


Gráfico 12 | Dinâmica de Batismos (2025)

Durante os **primeiros nove meses de 2025**, foram registados **300 batismos** nas igrejas Adventistas em Portugal⁴ (**ver Gráfico 12**). Este número representa um aumento em relação a 2024, ano em que se verificaram 266 batismos no total.

⁴ Incluindo profissões de fé e rebatismos.



Contudo, a análise da distribuição dos batismos pelas congregações revela a seguinte realidade: **51 igrejas (45% do total) não registaram qualquer batismo** durante este período, o que mantém uma tendência semelhante à observada em 2023 e em 2024. Estas igrejas representam um total de 3586 membros; ou seja, 28% do número total de membros da Igreja em Portugal.

Entre essas 51 igrejas, 22 (20% do total), além de não terem realizado batismos em 2025, também não tinham realizado batismos em 2024, o que significa que se encontram há, pelo menos, 21 meses sem experienciar esse momento especial na vida de uma igreja. Estas congregações sem batismos em 2024 e em 2025 representam 912 membros, correspondendo a cerca de 7% do total de membros a nível nacional.

Por outro lado, os 300 batismos realizados repartem-se de forma bastante concentrada por um número relativamente pequeno de igrejas:

- Sete igrejas (6% do total) realizaram entre 10 e 22 batismos, totalizando 110 batismos, o que representa 37% do total de batismos em Portugal.
- 16 igrejas (14% do total) realizaram entre cinco e nove batismos, com um total de 99 batismos, ou 33% do total.
- 39 igrejas (35% do total) realizaram entre um e quatro batismos, somando 92 batismos, equivalendo a 31% do total.

Esta distribuição evidencia que **69% dos batismos ocorreram em apenas 23 igrejas (20% do total)**.

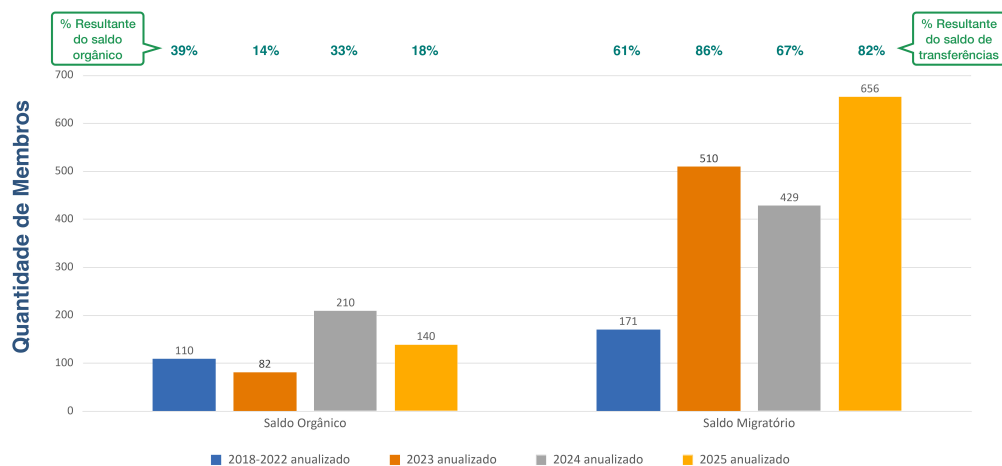


Gráfico 13 | Comparação de 2023, 2024 e 2025 com os Cinco Anos Anteriores (2018 a 2022)

Após uma melhoria do saldo orgânico verificada em 2024, o ano de 2025 voltou a revelar um forte desequilíbrio em favor do saldo de transferências, confirmando uma tendência estrutural que se tem acentuado ao longo dos últimos anos (com exceção do ano de 2023).



O saldo orgânico de 2025 (anualizado) foi ligeiramente superior à média dos cinco anos anteriores (2018-2022), mas significativamente inferior ao saldo orgânico de 2024, apesar de ainda representar quase o dobro do valor alcançado em 2023. Esta oscilação demonstra alguma instabilidade na capacidade de crescimento orgânico da Igreja.

Em contrapartida, o saldo migratório de 2025 registou um aumento expressivo, situando-se entre 1,3 a 1,5 vezes acima dos valores dos anos mais recentes, e sendo quase quatro vezes superior à média do saldo migratório dos cinco anos, entre 2018 e 2022.

Em termos proporcionais, os **dados de 2025 revelam que, por cada membro acrescentado por via de batismo, houve cinco membros acrescentados por via de saldo migratório**, uma relação que evidencia uma crescente dependência da Igreja em relação ao fenómeno migratório para a sua expansão.

Considerações Finais

Como conclusão deste Relatório, e com base na análise sistematizada dos dados aqui apresentados, partilhamos um conjunto de considerações finais, que, mais do que simples observações, pretendem servir como ponto de reflexão, e, sobretudo, como instrumento de apoio às diversas Áreas envolvidas na concretização do Plano de Ação da UPASD para 2026:

1. Fonte e Qualidade dos Dados

- Este foi o primeiro Relatório elaborado inteiramente com base no Sistema ACMS, sem necessidade de recurso a ficheiros *Excel* externos.
- Apesar do avanço, persistem algumas lacunas e omissões nos registos, que importa corrigir progressivamente.

2. Crescimento Global da Igreja

- A IASD em Portugal manteve a tendência de crescimento contínuo iniciada há nove anos.
- Em 2025 (primeiros nove meses), obteve um crescimento de 4,9%, traduzido num aumento de 597 membros, e totalizando os 12 902 membros.
- O ano de 2025 deverá tornar-se, a par de 2023 e 2024, no ano com maior crescimento absoluto e percentual dos últimos 23 anos (período considerado).

3. Origem do Crescimento

- 82% do crescimento deveu-se ao saldo migratório.
- O saldo orgânico em 2025 (anualizado):
 - Foi 27% superior à média de 2018-2022.
 - Mas 33% inferior ao valor de 2024.
- O saldo migratório em 2025 (o maior de sempre):
 - Foi 53% superior ao de 2024.
 - E quase quatro vezes maior do que a média de 2018-2022.



- A dependência do saldo migratório é clara: Por cada membro acrescentado por batismo, houve cinco novos membros acrescentados por saldo migratório.

4. Distribuição e Estagnação Locais

- 51 igrejas (45% das congregações) não realizaram qualquer batismo nos primeiros nove meses de 2025.
- Quase metade dessas também não realizou batismos em 2024.
- Em contraste, 23 igrejas (20% das congregações) realizaram 69% de todos os batismos.

5. Indicadores Demográficos

- Proporção nacional: Um membro Adventista para cada 874 habitantes (em 2011, este valor era 27% superior).
- Perfil etário e composição por sexo dos membros acompanham a demografia em Portugal.
- Membros com nascimento fora de Portugal têm uma idade média 15 anos inferior à dos membros nascidos em Portugal.

6. Reflexão e Compromisso

- Agradecemos e louvamos Deus pelo crescimento da Sua Igreja, mesmo reconhecendo a fragilidade do crescimento orgânico e a dependência do saldo de transferências.
- É necessário reforçar o investimento no Discipulado e na evangelização locais, visando um crescimento mais equilibrado e sustentável.
- Continuamos a acolher de braços abertos os irmãos vindos de outras nações, que tanto têm enriquecido a vida e a missão da Igreja em Portugal.

Plano de Ação 2026

Integrado no Plano de Ação para 2026, a Secretaria da UPASD tem como propósito consolidar e ampliar o apoio prestado às Secretarias das igrejas locais. Neste contexto, será promovido o **III Encontro Nacional de Secretários**, o qual ocorrerá nos dias 7 e 8 de fevereiro, sendo uma oportunidade para fortalecer as capacidades dos Secretários locais, promover a partilha de boas práticas e desenvolver competências essenciais para uma gestão mais eficaz e integrada.

Paralelamente, prosseguirá a operacionalização no terreno do novo Programa de Secretaria – **ACMS** –, iniciada no ano anterior. Durante o ano de 2026, este Programa continuará a ser uma prioridade, entrando numa etapa de consolidação e de reforço das suas funcionalidades. Será assegurado um acompanhamento contínuo junto das igrejas locais, de modo a garantir-se uma integração eficaz do Sistema e a plena utilização das suas funcionalidades.

Em complemento, serão intensificadas a divulgação e a promoção do aplicativo “**7me**” a nível nacional, incentivando-se a sua utilização regular como



ferramenta de ligação entre os membros e a Igreja. O seu incremento facilitará a recolha e a atualização de dados de forma mais ágil, credível e integrada com o Sistema ACMS, promovendo-se uma gestão de informação mais eficiente e atualizada. Isso traduzir-se-á na melhoria dos processos de comunicação, administrativos e pastorais, reforçando-se a proximidade entre os membros e a Liderança e contribuindo-se para uma administração mais participativa e alinhada com as necessidades das igrejas locais.

Conclusão

Em primeiro lugar, rendemos graças a Deus e expressamos também a nossa sincera gratidão a todos os Pastores, Oficiais de Igreja, Secretários locais e a cada membro, pelo valioso contributo prestado à organização, ao crescimento e ao desenvolvimento da Igreja em Portugal, que, no ano de 2025, testemunhou o nono ano consecutivo de aumento no número total de membros. Este ano ficou marcado por um recorde histórico, registando-se o maior crescimento anual dos, pelo menos, últimos 23 anos – superando-se largamente os números alcançados em qualquer outro período conhecido, incluindo o expressivo crescimento de 2024.

Agradecemos também a todos os que colaboraram, de forma contínua ou pontual, na concretização das ações e dos objetivos propostos pela Secretaria da UPASD, em especial às Secretárias-Adjuntas, cujo papel foi fundamental numa equipa multifacetada, que deu um contributo indelével ao longo deste ano.

No âmbito do objeto central deste Relatório, agradecemos à Secretária Sónia Fernandes, pelo seu trabalho incansável e pelo apoio permanente; ao Joel Calado, pelo acompanhamento na implementação do Sistema ACMS; ao Miguel Mateus, pela seleção, pela análise e pela interpretação dos dados recolhidos; ao Marco Figueiredo, pelo contributo na estruturação e na redação do conteúdo deste Relatório; ao Tiago Figueiredo, pela apresentação gráfica dos dados selecionados; à Lara Figueiredo e à Joana Areosa, respetivamente, pela revisão do texto e pela diagramação deste documento.

Permanentemente em oração, trabalharemos para que o saldo orgânico continue a aumentar, sem prejuízo de continuarmos a abraçar a multiculturalidade dos nossos irmãos que vão enriquecendo a nossa Igreja em Portugal, tudo isto porque somos, e seremos, **uma Igreja sempre em Missão!**

